

## Trabalhos Científicos

**Título:** Taxas De Mortalidade Por Afecções Perinatais No Brasil Entre 2007 E 2018: Estudo Transversal

**Autores:** RAQUEL ARAUJO SOUZA (FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ), EVA LUZIA DE ALMEIDA ALENCAR (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARISSA GALVÃO ROSADO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ALEXANDRE AKIO MAJIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ANANDA MEDEIROS PEREIRA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** Objetivo: Apresentar a taxa de mortalidade por afecções perinatais entre menores de um ano nas cinco regiões brasileiras. Métodos: Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), correspondente aos óbitos por afecções perinatais nos períodos neonatal precoce (0 a 6 dias), neonatal tardio (7 a 27 dias) e pós-neonatal (28 a 364 dias), entre os anos de 2007 a 2018. Resultados: De 2007 a 2018, observou-se redução geral nas taxas de mortalidade, sendo elas: Neonatal precoce: de 9,48 para 8,03 (Norte), 10,05 para 7,45 (Nordeste), 7,36 para 6,36 (Centro-oeste), 6,88 para 5,59 (Sudeste), e 6,48 para 5,29 (Sul), Neonatal tardio: de 2,67 para 2,37 (Norte), 2,62 para 2,14 (Nordeste), 2,63 para 1,99 (Centro-oeste), 2,56 para 2,15 (Sudeste), e 2,22 para 1,95 (Sul) e Pós-neonatal: de 6,34 para 4,95 (Norte), 5,70 para 3,93 (Nordeste), 4,82 para 3,44 (Centro-oeste), 4,38 para 3,43 (Sudeste), e 4,24 para 2,71 (Sul). Conclusão: Percebe-se elevação das taxas de mortalidade por afecções perinatais nas regiões Norte nos períodos neonatal tardio e pós-neonatal e Nordeste no período neonatal precoce. No entanto, a literatura traz que há uma importante subnotificação de óbitos fetais nas declarações de óbitos, podendo limitar a veracidade dos dados supracitados. Esta pesquisa pode auxiliar na construção de ações preventivas e de monitoramento dos respectivos Comitês de Prevenção de Óbitos.